



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANDRESSA BARROS CERQUEIRA

**OS DESAFIOS EDUCACIONAIS EM CAJAZEIRAS/PB: UMA AVALIAÇÃO
DO PROGRAMA “ALFABETIZA CAJAZEIRAS” NO PÓS-PANDEMIA**

**CAJAZEIRAS/PB
2024**

ANDRESSA BARROS CERQUEIRA

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS EM CAJAZEIRAS/PB: UMA AVALIAÇÃO DO
PROGRAMA “ALFABETIZA CAJAZEIRAS” NO PÓS-PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeira-PB, como requisito obrigatório à obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

CAJAZEIRAS-PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

C416d	<p>Cerqueira, Andressa Barros. Os desafios educacionais em Cajazeiras/PB: uma avaliação do Programa "Alfabetiza Cajazeiras" no pós-pandemia / Andressa Barros Cerqueira. – Cajazeiras, 2024. 44f. Bibliografia.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.</p> <p>1. Planejamento educacional - Cajazeiras - Município - Paraíba. 2. Programa Educacional Alfabetiza Cajazeiras. 3. Ensino fundamental - Cajazeiras - Município - Paraíba. 4. Avaliação educacional. 5. Ensino remoto. 6. Educação e Pandemia da COVID 19. I. Silva, José Amiraldo da Silva. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS</p>	CDU – 37.014.5(813.3)
-------	--	-----------------------

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

ANDRESSA BARROS CERQUEIRA

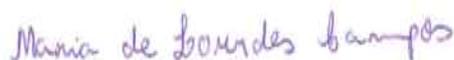
OS DESAFIOS EDUCACIONAIS EM CAJAZEIRAS/PB: UMA AVALIAÇÃO DO
PROGRAMA “ALFABETIZA CAJAZEIRAS” NO PÓS-PANDEMIA

Aprovado em:04/ 11/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva – UAE/CFP/UFCG
Orientador



Profª. Drª. Maria de Lourdes Campos – UAE/CFP/UFCG
Examinadora

Documento assinado digitalmente



EDINAURA ALMEIDA DE ARAUJO

Data: 14/11/2024 01:33:55-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª. Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG
Examinadora

Dedico à Deus, meu rumo, caminho e guia por todo esse processo. E à minha família, em especial, minha mãe e pai. Obrigado por tudo até aqui, essa conquista é por vocês.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela força e sabedoria concedidas ao longo de toda a minha caminhada.

Imensamente à minha família, especialmente aos meus pais, Patricia Barros e Andre Luiz Pereira de Cerqueira, e aos meus irmãos Andre Luiz Pereira de Cerqueira Filho e Ana Luiza Barros Cerqueira, pelo apoio e amor, e a minha tia querida, que foi como uma mãe para mim, Mariza Pereira de Cerqueira, pelo carinho e pelas palavras de encorajamento em cada etapa deste processo.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva pela paciência, orientação e pelas valiosas contribuições acadêmicas que foram essenciais para a realização deste trabalho. Sua dedicação e compromisso foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico.

Aos meus amigos e colegas de curso, Wallisson Lopes, Francisca Rislândia, Alisson Avelino e Maria Natália, pelo apoio mútuo, pelas conversas que trouxeram alívio nos momentos de cansaço e pela amizade cultivada ao longo dessa jornada, amo cada um de vocês.

Também à equipe docente da UFCG, que, com seus ensinamentos e experiências compartilhadas, me proporcionaram a base sólida para a conclusão deste trabalho.

Por fim, um agradecimento especial a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho fosse possível, seja com palavras de incentivo, apoio emocional ou colaboração prática.

Não basta aprender a ler e escrever, é preciso ensinar as crianças a serem bons cidadãos para o mundo. (Heloisa Paiva).

LISTA DE SIGLAS

- SME – Secretaria Municipal de Educação
- OMS – Organização Mundial da Saúde
- MEC – Ministério da Educação
- CNE – Conselho Nacional de Educação
- TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação
- CETIC – Comitê Executivo de Tecnologia da Informação e Comunicação
- TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
- EPV – Educar Para Valer
- ABC – Associação Bem Comum
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular
- EJA – Educação de Jovens e Adultos
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

RESUMO

O estudo tem foco as discussões acerca dos desafios da educação nos Anos Iniciais no período pós-pandêmico, mais especificamente, observando as implicações nesse nível de ensino com a implementação de um programa educacional adotado pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Cajazeiras-PB. Assim, a questão norteadora do estudo foi: como os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Cajazeiras/PB avaliam o programa Alfabetiza Cajazeiras como plano de recuperação de aprendizagem pós-pandemia? Teve como objetivo geral, compreender como os professores dos Anos Iniciais avaliam o programa Alfabetiza Cajazeiras enquanto plano de recuperação de aprendizagem pós-pandemia. Os objetivos específicos foram: identificar as estratégias implementadas pela Secretaria Municipal de Educação de Cajazeiras/PB para apoiar os professores durante o ensino remoto e perceber as contribuições e as limitações da adesão ao programa Alfabetiza Cajazeiras logo após o retorno às aulas presenciais. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa se baseou inicialmente em um estudo bibliográfico e exploratório a respeito do material teórico já publicado sobre o tema em estudo. Em seguida procedeu-se a produção dos dados por meio de uma entrevista semi-estruturada com professoras de uma escola pública municipal da cidade de Cajazeiras/PB, e na análise das informações coletadas foi adotada uma perspectiva qualitativa. Os resultados da pesquisa mostraram que as docentes reconhecem as contribuições do programa Alfabetiza Cajazeiras, sobretudo para o desenvolvimento da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático no contexto de recuperação de aprendizagens após o ensino remoto. Contudo, destacaram alguns limites do Programa, uma vez que tem como foco exclusivo apenas as disciplinas de português e matemática, além da rigidez do planejamento proposto pelos materiais que já vem estruturados para serem implementados em sala de aula.

Palavras-Chave: Planejamento. Programa. Ensino.

ABSTRACT

The study focuses on discussions about the challenges of education in the Early Years in the post-pandemic period, more specifically, observing the implications at this level of education with the implementation of an educational program adopted by the Municipal Department of Education of the city of Cajazeiras-PB. Thus, the guiding question of the study was: how do teachers of the Early Years of Elementary School in Cajazeiras/PB evaluate the Alfabetiza Cajazeiras program as a post-pandemic learning recovery plan? The general objective was to understand how teachers of the Early Years evaluate the Alfabetiza Cajazeiras program as a post-pandemic learning recovery plan. The specific objectives were: to identify the strategies implemented by the Municipal Department of Education of Cajazeiras/PB to support teachers during remote teaching and to perceive the contributions and limitations of joining the Alfabetiza Cajazeiras program soon after the return to face-to-face classes. The methodology used to conduct the research was initially based on a bibliographic and exploratory study of the technical material already published on the topic under study. Then, data were produced through a semi-structured interview with teachers from a public school in the city of Cajazeiras/PB, and a qualitative perspective was adopted in the analysis of the information collected. The results of the research showed that the teachers recognize the contributions of the Alfabetiza Cajazeiras program, especially for the development of reading, writing and logical-mathematical reasoning in the context of recovery of learning after remote teaching. However, they highlighted some limitations of the Program, since it focuses exclusively on the subjects of Portuguese and mathematics, in addition to the rigidity of the planning proposed by the materials that are already structured to be implemented in the classroom.

Keywords: Planning. Program. Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A EDUCAÇÃO NO CONTEXTOS DA PANDEMIA DA COVID-19	14
2.1 O ENSINO REMOTO EM CAJAZEIRAS/PB.....	16
3 PROGRAMA EDUCAR PARA VALER E O PACTO DE RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PÓS-PANDEMIA	19
3.1 O PROGRAMA EPV EM CAJAZEIRAS/PB.....	22
4 PERCURSO METODOLÓGICO	25
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	40

1. INTRODUÇÃO

O estudo aborda as ações da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Cajazeiras/PB para enfrentar os impactos no processo de educação e alfabetização das crianças dos anos iniciais, ocasionados pelo ensino remoto durante a pandemia de Covid-19, entre os anos de 2020 e 2021.

Em fevereiro de 2020 se confirmou o primeiro caso do Novo Corona Vírus (SARS-CoV-2) no Brasil. Um vírus que causa doenças respiratórias agudas graves o qual teve seu primeiro caso confirmado na China em 2019. Com o rápido aumento do número de casos confirmados no país, o Ministério da Saúde, tendo como base as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou se tratar de uma Pandemia e adotou como medida de prevenção mais eficaz, contra o alastramento do vírus, o distanciamento social.

Diante desse novo enfrentamento de emergência sanitária, foi orientado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que as atividades educativas escolares de instituições públicas e privadas ocorressem de maneira remota, para o trabalho dos professores tivesse continuidade e garantir os direitos de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos.

Essa adaptação abrupta gerou inúmeros desafios, tanto para os docentes, que precisaram reconfigurar suas práticas pedagógicas, quanto para as crianças, que tiveram que se adaptar ao ambiente doméstico como espaço de estudo por meio do ensino remoto.

Além disso, a adoção dos recursos tecnológicos para a mediação escolar ensino remoto, desencadeou muitos desafios a serem enfrentados pela categoria docente, pelos gestores, famílias e até mesmo pelas Secretarias de Educação para garantir o direito a educação dos estudantes.

Esses desafios foram ainda mais ampliados pela desigualdade econômica e social que condiciona a falta de acesso a recursos e aparelhos tecnológicos. Realidades de exclusão digital e social que ficaram ainda mais evidentes durante o período pandêmico, no qual muitas crianças sofreram danos em seu processo contínuo de alfabetização e de aprendizagem.

Faço esse testemunho, pois sou filha de uma professora efetiva no município de Cajazeiras/PB, e prestando serviços à educação do referido município de maneira autônoma, sem vínculos formais com a Secretaria Municipal de Educação

da cidade, sempre estive próxima à educação, tanto ministrando aulas de maneira online como em diálogos com professores/as diretamente em exercício docente. Com isso, surgiu o interesse em pesquisar acerca das ações adotadas pela SME da referida cidade para lidar com as implicações ocasionados pelo ensino remoto, bem como o programa adotado para a recuperação da aprendizagem pós-pandemia.

A partir dessas reflexões, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Como os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Cajazeiras/PB avaliam o programa Alfabetiza Cajazeiras como plano de recuperação de aprendizagem pós-pandemia?

Dessa forma, o objetivo geral do estudo foi compreender de que maneira os professores dos anos iniciais da cidade de Cajazeiras/PB avaliam o programa Alfabetiza Cajazeiras como plano de recuperação de aprendizagem pós-pandemia. Como objetivos específicos, tem-se: identificar as estratégias implementadas pela Secretaria Municipal de Educação de Cajazeiras/PB para apoiar os professores durante o ensino remoto; investigar como os professores veem a implementação do programa Educar Pra Valer no município de Cajazeiras; e perceber as contribuições e as limitações da adesão ao programa Alfabetiza Cajazeiras logo após o retorno às aulas presenciais.

Cabe ressaltar que a pesquisa encontra sua pertinência ao dar voz ao corpo docente e entender a partir de suas percepções, se os investimentos da Secretaria Municipal de Educação com o Programa Alfabetiza Cajazeiras, surtiu efeitos positivos na recuperação da aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental.

Para melhor compreensão da temática abordada, o trabalho foi estruturado nas seguintes seções: inicialmente se faz uma discussão sobre como a educação do Brasil foi impactada em 2020 com a pandemia global, sobre quais medidas foram tomadas para dar continuidade ao serviço de oferta educacional.

A segunda seção aborda o ensino remoto o qual se caracterizou como medida adotada pelo MEC para atenuar os problemas de aprendizagem causados pela problemática do distanciamento social na educação.

Em seguida, a terceira seção, discute sobre o programa Alfabetiza Cajazeiras, adotado pela esfera municipal da cidade supramencionada para lidar com os impactos na aprendizagem causados pelo distanciamento social na educação, logo após o retorno às aulas presenciais.

A quarta seção traz as escolhas metodológicas que conferem o rigor científico à pesquisa, como o delineamento, natureza, instrumento de produção dos dados, a amostra dos sujeitos da pesquisa e como se deu o tratamento das informações coletadas. Seguindo-se da análise e discussão dos resultados obtidos, à luz do referencial teórico construído no escopo do trabalho. Finalmente, as considerações finais da pesquisa, mencionando os principais achados, a importância do estudo e suas possíveis limitações para compreensão ou explicação da temática estudada.

2 A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

No Brasil o primeiro caso do Novo Corona Vírus (SARS-CoV-2) I, foi confirmado em fevereiro de 2020. Assim, a partir março do mesmo ano, o país passou por um momento atípico em sua história, sendo necessário tomar medidas rigorosas para conter a propagação do novo coronavírus (SARS-CoV-2), que se tornou uma pandemia global. Uma das principais medidas adotadas foi o fechamento das escolas, que levou a uma transição abrupta do ensino presencial para o ensino remoto, mediado através de tecnologias.

Dessa maneira, os impactos da pandemia de COVID-19 na educação foram avassaladores, trazendo à tona desafios inéditos para a escolar, os quais afetaram profundamente o processo de ensino-aprendizagem, especialmente para as crianças dos anos iniciais e que estavam em processo de alfabetização.

Este período ficou marcado pelo distanciamento social e pela necessidade de adaptação a novas formas de ensino. Isso expôs e amplificou as desigualdades que já existiam no sistema educacional brasileiro. As diferenças econômicas e sociais, que já eram marcantes, se tornaram ainda mais evidentes, principalmente em relação ao acesso à educação de qualidade.

Como argumentam Sorj e Guedes (2005, p. 102), “a pobreza não é um fenômeno isolado. A maneira como ela é definida e percebida depende do nível de desenvolvimento cultural, tecnológico e político de cada sociedade”. Nesse ímpeto, o fechamento das escolas impactou de maneira desigual as diferentes regiões do país e as classes sociais, evidenciando a fragilidade da estrutura educacional para lidar com uma emergência desse porte.

Nas escolas, as crianças dos anos iniciais, que se encontram em uma fase crucial do processo de alfabetização e letramento, como também de desenvolvimento cognitivo, foram muito afetadas por esse contexto de distanciamento. O ensino remoto, apesar de ser uma alternativa necessária para o panorama situacional que o mundo enfrentava, não conseguiu substituir, adequadamente, a interação social entre os sujeitos presentes no ambiente escolar, nem do suporte estrutural que esse âmbito oferece. Portanto, muitos alunos enfrentaram dificuldades de diversas ordens para acompanhar as atividades, seja por falta de apoio em casa, por problemas de acesso à internet, ou até por limitações de recursos pedagógicos disponíveis no ambiente remoto (Couto, 2020).

Nesse mesmo raciocínio, Ferreira *et al.* (2021), observa que o contexto pandêmico também denotou desafios imensos aos professores para se adaptarem a essa nova modalidade de educação, que incluíram a necessidade de adaptar suas práticas pedagógicas ao ensino remoto, muitas vezes, sem o devido preparo e suporte. A falta de familiaridade com as tecnologias digitais, aliada ao estresse e à incerteza gerados pela pandemia, resultou em uma carga de trabalho exaustiva como mais um desafio para a manutenção da qualidade do ensino. Além disso, os espaços domésticos foram invadidos pelas demandas do ofício docente, ocasionando uma grande demanda e pressão psicológica, que afetaram a saúde mental dos docentes.

Nesse cenário, o impacto sobre a aprendizagem foi inevitável. Xavier (2022) aponta que alguns estudos realizados durante e após a pandemia indicam uma defasagem significativa no aprendizado, sobretudo, em áreas fundamentais como a alfabetização. O retorno ao ensino presencial, trouxe consigo a necessidade urgente de implementar programas de recuperação e reforço escolar para mitigar os danos causados por esse período de ensino remoto.

Como o quadro da pandemia afetou os diferentes níveis e escalas da sociedade, a situação denotava um planejamento bem específico para conseguir lidar com efeitos do ensino remoto sobre a educação. Segundo Libâneo (1994), o planejamento na educação acontece em diferentes modalidades e esferas, desde o plano de ação do professor, para o dia a dia em sala de aula, até os planejamentos municipais, estaduais e em esferas nacional. À vista disso, a Secretaria Municipal de Educação Cajazeiras também teve que planejar e tomar iniciativas para lidar com esse novo cenário.

Por isso, a cidade de Cajazeiras, localizada ao Leste da Capital João Pessoa, no estado da Paraíba foi escolhida como foco de pesquisa. Diante das discussões elencadas, são mencionados a seguir, alguns dos impactos causados pela transição arbitrária do ensino no modelo presencial para o ensino remoto durante a pandemia na educação do município e quais as medidas tomadas pela SME durante o período de educação em contexto remoto.

2.1 O ENSINO REMOTO EM CAJAZEIRAS/PB

A cidade de Cajazeiras, localizada no alto sertão paraibano a 470 km da Capital João Pessoa, no estado da Paraíba, assim como muitos outros municípios brasileiros, foi profundamente impactada pela transição do ensino no modelo presencial para o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. A adaptação ao novo modelo de ensino também exigiu rápidas mudanças por parte da Secretaria Municipal de Educação, que precisou repensar suas práticas e estratégias para garantir a continuidade do processo educativo e minimizar os impactos sobre esse momento de dificuldade histórica.

No contexto da pandemia, as tecnologias digitais e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), passaram a apresentar novos desafios para a educação, especialmente nas escolas públicas, nas quais a integração dessas ferramentas era limitada tanto por questões estruturais quanto pela resistência dos profissionais da educação no que diz respeito a sua utilização (Souza; Lemgruber, 2020).

Segundo o Comitê Executivo de Tecnologia da Informação e Comunicação (CETIC, 2020), antes mesmo do ano de 2019, já eram apontadas inúmeras dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação para fazerem uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação.

Podemos citar seis dificuldades principais: número insuficiente de computadores por aluno (72%); número insuficiente de computadores conectados à Internet (68%); equipamentos obsoletos ou ultrapassados (65%); baixa velocidade de conexão à Internet (63%); ausência de suporte técnico e manutenção dos equipamentos (58%) e ausência de curso específico para o uso do computador e da Internet nas aulas (53%) (Arruda; Hessel, 2021, p. 26)

De acordo com esses autores, muitos educadores mantinham suas práticas pedagógicas distantes das inovações tecnológicas, seja por falta de familiaridade, seja por dificuldades de acesso a recursos adequados, tornando a educação uma esfera alheia à essa realidade emergente e presente no cotidiano das crianças (Souza; Lemgruber, 2020; Arruda; Hessel, 2021).

Diante da nova modalidade de ensino emergente, o município de Cajazeiras teve que lançar mão de estratégias pedagógicas para tentar contemplar todas as crianças matriculadas no sistema municipal de ensino. Dentre os desafios presentes nesse processo, destaca-se a necessidade de preparar os professores para o uso

das TICs, algo que se revelou ainda mais complexo diante da precariedade das condições de trabalho e da infraestrutura disponível, em que cada professor fazia uso dos recursos disponíveis nas suas próprias residências para poder desenvolver estratégias de ensino mediadas pelas tecnologias.

Por outro lado, boa parte dos estudantes da rede pública do município enfrentou dificuldades relacionadas ao acesso a dispositivos adequados, como smartphones, computadores e tablets, bem como à internet com uma conexão de qualidade, que era essencial para o acompanhamento das aulas remotas. A situação foi ainda mais desafiadora para estudantes de áreas rurais, nas quais a conectividade se apresentava limitada ou inexistente.

Ante esta situação, o ensino perdeu seu caráter inclusivo. A inclusão escolar, de acordo com Mantoan (2003), não se refere apenas a educação de crianças com deficiência, mas a todas as crianças, para que tenham oportunidades de se desenvolverem plenamente. Contudo, diante das disparidades sociais que foram ampliadas com a pandemia, as diferenças econômicas impactaram significativamente as oportunidades educacionais, tendo em vista as dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos.

Para tentar contornar essas diferenças, algumas das propostas pensadas pela SME foi reduzir o tempo de aulas na modalidade virtual, através de dispositivos digitais. Ou seja, a jornada de "aulas" semanais foi reduzida em termos de horários, para diminuir os momentos de exposição através das telas, não tomasse tanto tempo das famílias e inviabilizasse a participação das crianças nas atividades *online*.

Mesmo diante da redução das chamadas virtuais, o tempo pedagógico de atendimento e encaminhamento de atividades, dentre outras propostas pedagógicas, continuava respeitando os horários convencionais do ensino presencial. Nesses momentos, os professores faziam uso de grupos de *whatsapp* para se comunicar e enviar materiais didáticos e as crianças e famílias iam entrando em comunicação, tirando suas dúvidas e dando a devolutiva do que ia sendo feito, através de fotos, por exemplo.

Outra medida tomada para contemplar as famílias que tinham acesso restrito as aulas online, foi viabilizar um banco de atividades, apostilas e conteúdos de modo impresso, a serem entregues quinzenalmente na escola. Nesse período, as crianças estudavam em casa pelo material que era fornecido pelos professores.

Em 2021, começou a haver as testagens para um retorno presencial paulatino nas instituições de ensino, respeitando o distanciamento e outras medidas preventivas ao alastramento da doença. Nesse momento, o ensino passou a acontecer de modo híbrido nas escolas, com um rodizio entre as turmas, as quais foram divididas, obedecendo uma certa distância na ocupação do espaço físico das salas de aula.

Estas foram algumas das mediads adotadas pela SME de Cajazeiras visando mitigar os impactos negativos do ensino remoto e contornar as diferentes demandas que essa nova realidade apresentou. Apesar das tentativas, a experiência de Cajazeiras com o ensino remoto durante a pandemia reflete desafios semelhantes enfrentados por muitos municípios brasileiros. A falta de preparo tecnológico e a desigualdade de acesso a recursos digitais exacerbaram as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

Com o retorno integral das escolas às aulas presenciais, os estados e municípios do país passaram a adotar medidas e planos buscando recompor e recuperar a aprendizagem das crianças em virtude dos déficits contraídos no processo de ensino remoto. Em Cajazeiras/PB uma dessas medidas foi a adoção do programa Educar Para Valer, foco das discussões na próxima seção.

3 PROGRAMA EDUCAR PARA VALER E O PACTO DE RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PÓS-PANDEMIA

Com o fim do período de pandemia, surgiu a necessidade de reacolher os estudantes nos espaços educacionais de forma compassiva e de recuperar a aprendizagem prejudicada pelo ensino remoto. Dessa maneira, o município de Cajazeiras/PB implementou uma de suas principais ações educacionais: o pacto de aprendizagem com o programa **Educar Para Valer** (EPV). Atualmente, em 2024, o programa continua em vigor no município de Cajazeiras/PB e recebe a alcunha de “Alfabetiza Cajazeiras”, o qual segue todas as premissas do programa original, recebendo somente um nome fantasia para denotar a propriedade do município para com o pacto de aprendizagem alinhado ao referido programa.

Segundo a Associação Bem Comum (ABC), o programa EPV é realizado em parceria com a Fundação Lemann, uma organização filantrópica que se dedica ao desenvolvimento de projetos educacionais focados na alfabetização na idade certa e na recomposição da aprendizagem (Fundação Lemann, 2023). O programa oferece assessoria técnica e gratuita aos municípios participantes, com o objetivo de apoiar a implementação de boas práticas de gestão educacional em locais que enfrentam sérios desafios educacionais e que buscam garantir excelência na aprendizagem de seus alunos.

O referido programa foi inicialmente desenvolvido e implementado em Sobral, uma cidade do estado do Ceará, que apresentava níveis baixíssimos de aprendizagem e alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com a implementação do programa, o município tem divulgado que conseguiu elevar seus índices educacionais, tornando-se uma referência para muitas outras cidades brasileiras.

De acordo com Souza (2023), as experiências e práticas bem-sucedidas construídas em Sobral/CE serviram como exemplos durante o processo de implementação em outros municípios. No entanto, a mesma metodologia e abordagem desenvolvida naquele lugar não deveria ser replicada tal qual em outros municípios, sendo necessário entender as dificuldades específicas de cada município para criar soluções que respeitem o protagonismo, a identidade e a liderança locais.

De acordo com a Associação Bem Comum (2021a, p. 3).

A intenção do Programa Educar pra Valer não é simplesmente repetir ou copiar as ações de Sobral e do Ceará junto aos municípios participantes. O programa trabalha de forma a desenvolver nas equipes das Secretarias de Educação e Escolas a mesma cultura de comprometimento e foco na aprendizagem dos alunos.

Pode-se perceber que a metodologia do EPV se apoia em uma sólida base teórica e prática, enriquecida pelas experiências adquiridas durante sua aplicação inicial em Sobral/CE. Para desenvolver sua base prática, o programa realizou um teste piloto em 2018, implementado em cinco municípios de diferentes estados brasileiros: Cachoeira do Sul (RS), Garanhuns (PE), Conde (PB), Codó (MA), e Vitória da Conquista (BA). Embora cada município tenha a liberdade de escolher um nome para o programa, todos devem seguir os mesmos princípios e diretrizes estabelecidas pelo EPV (Associação Bem Comum, 2021a; Souza, 2023). Em 2024, o programa continua em operação no município de Cajazeiras/PB, e está em seu penúltimo ano de vigência.

Acerca da base teórica, o programa EPV se desenvolve a partir de uma abordagem sistemática que se desdobra em cinco eixos básicos estruturantes: Gestão de Rede, Gestão Pedagógica, Formação, Acompanhamento e Sustentabilidade.

O Educar pra Valer enfatiza que esses eixos, sendo interdependentes, se complementam. A atenção é voltada para a implementação de uma política educacional que prioriza a escola e a sala de aula para todos os profissionais da rede. Assim, a rede municipal define a política educacional com base na análise dos indicadores de aprendizagem e fluxo, criando um plano de metas/ações com foco na melhoria do ensino-aprendizagem (Souza, 2023, p. 11).

Essa abordagem, conforme a Associação Bem Comum (2021a), é fundamental para enfrentar os desafios educacionais e melhorar a qualidade do ensino nos programas pactuados. Dessa maneira, compreende-se que o programa atua junto aos municípios para aprimorar o rendimento e o desempenho dos alunos, dedicando-se à construção de uma política educacional que assegure a alfabetização na idade esperada e a aprendizagem efetiva dos conteúdos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Souza, 2023).

Como destaca os documentos oficiais, o programa EPV (2021), trabalha em parceria com o município para melhorar o desempenho dos alunos ao longo de quatro anos, com o objetivo de alcançar resultados concretos, ou seja, consolidar o

aprendizado da alfabetização até os 07 anos de idade, melhorar o fluxo escolar e elevar o percentual de alunos no nível adequado em língua portuguesa e matemática, seguindo os parâmetros da Prova Brasil, visando superar as metas do IDEB previstas pelo Ministério da Educação.

Nesse ímpeto, para que o programa se desenvolva com maestria nos municípios pactuados, a Associação Bem Comum (2021) destaca a importância do comprometimento dos prefeitos e secretários de educação, quanto aos esforços necessários para sua rede garantir o direito à aprendizagem e o bom funcionamento do sistema para os estudantes das escolas públicas. Desse modo, Souza (2023) elucida que não basta apenas inserir o programa no sistema educacional; é crucial o apoio e o trabalho em equipe tanto por parte da gestão municipal quanto da SME estejam devidamente pactuados.

Nos municípios participantes, o programa EPV é desenvolvido por meio da produção de materiais didático-pedagógicos que apoiam as práticas docentes na alfabetização e no letramento matemático. Esses recursos incluem cadernos do aluno para cada bimestre, orientações didáticas para os professores, cadernos de respostas, apostilas de leitura com textos para prática diária, avaliações de fluência em leitura para monitorar o progresso das crianças, avaliações formativas realizadas ao final de cada bimestre, e o monitoramento contínuo da frequência escolar (Souza, 2023).

O material estruturado que orienta as práticas pedagógicas dos professores, assim como o ensino oferecido às crianças para o acompanhamento e realização das atividades, está em total conformidade com o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto direitos de aprendizagens, competências e habilidades a serem desenvolvidas. De acordo com esta legislação, as habilidades são elementos essenciais para garantir que os alunos desenvolvam competências que vão além do simples acúmulo de informações sem intencionalidades prévias, pois promovem uma formação integral que abrange aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais (Brasil, 2017).

Os materiais estruturados apresentam cada habilidade que se pretende atingir com as atividades propostas, dando oportunidade para o professor acompanhar e potencializar cada proposta de ensino apresentada nos cadernos de atividades.

Sua implementação fica sob a incumbência da SME, a qual deve subsidiar o deslocamento da equipe de acompanhamento do programa até a cidade onde são

desenvolvidas as ações do projeto, como também fornecer condições necessárias para que professores, gestores e supervisores possam participar das reuniões e encontros formativos em âmbito estadual e nacional. Nesse sentido, as SME devem arcar com todo o material exigido para o cumprimento do programa, como apostilas, banners, livros, entre outros (Souza, 2023).

À vista disso, compreende-se que o pacto entre o município e o programa acontece de modo a envolver todos os atores que compõem o sistema educacional, uma vez que a equipe do programa oferece o suporte, a SME também tem que se posicionar com relação ao monitoramento do trabalho desenvolvido em cada unidade escolar, e cada instituição de ensino também precisa desenvolver seu ofício mediante as ações do programa, para que os resultados sejam alcançados.

3.1 O PROGRAMA EPV EM CAJAZEIRAS/PB

O programa Alfabetiza Cajazeiras é resultado da parceria com o programa EPV, sendo desenvolvido pela organização Associação Bem Comum. Esse pacto foi criado para elaborar estratégias que melhorem os níveis de aprendizagem de acordo com a idade e a série esperada, tendo em vista os danos na aprendizagem das crianças do município em decorrência do isolamento social e do ensino remoto em virtude da emergência sanitária da Covid-19.

Neste sentido, o objetivo do programa no município juntamente com a SME foi promover a aprendizagem e diminuir os déficits educacionais acentuados pela pandemia da Covid-19 nos Anos Iniciais Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, na cidade de Cajazeiras/PB. O convênio entre o município e o programa foi formalizado em 7 de dezembro de 2021.

A implementação e execução do programa junto ao município deve ocorrer ao longo de quatro anos, em parceria com as autoridades locais, ou seja, gestão municipal e SME. O processo se iniciou com um diagnóstico inicial realizado pela equipe executiva e coordenadores do programa EPV, visando identificar as principais deficiências educacionais. Com base nesse diagnóstico, foi elaborado um plano de ação direcionado para enfrentar os desafios identificados, permitindo à Secretaria de Educação ajustar suas prioridades (Souza, 2023).

Para que o programa obtenha ganhos efetivos na aprendizagem do alunado, torna-se de fundamental importância que os gestores e professores recebam formação adequada, a fim de compreenderem e se adaptarem às novas rotinas e

estratégias estabelecidas pelo EPV. Essas formações são essenciais para melhorar o processo de ensino e aprendizagem conforme os parâmetros do programa. E isso o programa também oferece ao longo de sua execução no município.

De acordo com a Associação Bem Comum (2021a), não basta apenas identificar os problemas; é necessário planejar, executar e avaliar continuamente o processo para ajustá-lo às novas necessidades. É a partir dessa avaliação inicial que se cria o plano de ação da educação municipal. Além disso, o programa também inclui avaliações diagnósticas para monitorar o progresso tanto dos professores quanto dos alunos, garantindo que as habilidades esperadas sejam desenvolvidas ao longo do ano letivo. Esse processo, garante uma das principais premissas para a qualidade de sua execução, ou seja, o monitoramento (Souza, 2023).

O acompanhamento contínuo por parte dos coordenadores do programa é crucial para identificar e corrigir eventuais falhas na execução do plano de ação e garantir o bom funcionamento das ações traçadas. A comunicação eficaz entre todos os envolvidos também é outra premissa relevante prezada pelo programa e é fundamental para que suas diretrizes sejam transformadas em práticas educativas nas escolas (Associação Bem Comum, 2021a).

O programa realiza suas atividades de acompanhamento em três níveis: o municipal, no qual há encontros mensais e individuais entre a equipe do EPV e as equipes municipais (Secretaria de Educação e escolas da rede); em nível estadual, com encontros bimestrais e coletivos entre a equipe do EPV e os municípios participantes do estado, com a escolha do local sede baseada em critérios de acessibilidade e infraestrutura e a nível nacional, realizando encontros anuais que reúnem municípios de diferentes estados para troca de experiências (Associação Bem Comum, 2021a).

De acordo com Souza (2023), esses encontros são importantes pois promovem a troca de conhecimentos tanto no nível local quanto nacional, permitindo que as cidades conveniadas discutam as dificuldades comuns e as soluções consideradas eficazes. Os encontros anuais propiciam debates mais amplos e reflexivos, abrangendo diversas perspectivas sobre o ensino e a educação, considerando as variadas realidades regionais envolvidas no programa.

Desse modo, considera-se que o programa EPV valoriza o papel da escola no desenvolvimento educacional e social dos alunos, reconhecendo que a instituição

deve oferecer não apenas um currículo acadêmico, mas também atender às necessidades sociais e emocionais dos estudantes (Associação Bem Comum, 2021c). Assim, a essência da escola reside no processo de ensino e aprendizagem, e uma boa escola seria aquela que ensina de maneira equitativa, assegurando que todos os alunos alcancem o aprendizado desejado.

De acordo com as premissas do programa EPV, "a boa escola é aquela em que todos os profissionais acreditam que todos os alunos são capazes de aprender e mantêm sempre altas expectativas em relação ao potencial deles" (Associação Bem Comum, 2021c, p. 2). Portanto, de acordo com o referido programa, aprender a ler e escrever deve ser a prioridade da escola, destacando essas habilidades como fundamentais para a compreensão do mundo e para a comunicação. Entretanto, isso não diminui a importância das interações sociais entre professores e alunos no processo de aprendizagem.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Ao descrever as escolhas metodológicas que deram viabilidade e rigor científico a esta pesquisa, é importante destacar os fundamentos que caracterizam o conhecimento e a pesquisa científica, à luz da literatura disponível acerca da temática.

O conhecimento científico apresenta algumas características fundamentais que o distinguem das demais formas de conhecimento que o homem utiliza para conhecer o mundo que o cerca.

Para Marconi e Lakatos (2003), o conhecimento científico é construído a partir de estudos desenvolvidos através de pesquisas científicas, que permitem ao sujeito compreender de forma representativa o objeto em estudo e sua significância, ultrapassando o senso comum. Através da produção de dados e, posteriormente, da reflexão sistemática, o pesquisador tem a oportunidade de compreender os fatos, transformando o conhecimento socialmente construído por acumulação em conhecimento científico.

Portanto, o conhecimento científico deve ser factual, pois lida com fatos; deve ser contingente, ultrapassando a razão e usando a experimentação; obedece a uma sistematização, ordenando logicamente os procedimentos de experimentação; as hipóteses precisam ser comprovadas, portanto, é um conhecimento verificável; além disso, o conhecimento científico é falível e aproximadamente exato, pois seu produto não é definitivo e poderá sofrer reformulações (Marconi; Lakatos, 2003).

Já a pesquisa científica surge a partir de questionamentos feitos pelas pessoas, mediante suas relações sócio históricas. Para isso, os pesquisadores fazem uso de um conjunto de técnicas e procedimentos metodológicos sistematicamente organizados para responder às hipóteses levantadas e realizar testagens, no intuito de oferecer uma resposta à sua problemática, a qual deve beneficiar a sociedade e contribuir para o desenvolvimento da ciência. Como argumenta Gil (1987, p. 19), a pesquisa é um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos”.

Nesta perspectiva, a questão norteadora deste estudo foi saber como os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Cajazeiras/PB avaliam o programa Alfabetiza Cajazeiras como plano de recuperação de aprendizagem pós-pandemia? Para tanto, teve como objetivo compreender como os professores dos

anos iniciais da cidade de Cajazeiras/PB avaliam o programa Alfabetiza Cajazeiras como plano de recuperação de aprendizagem pós-pandemia.

Com relação ao tipo de pesquisa e de abordagem utilizada, o estudo se configura como exploratório, em que se buscou aporte teórico em referências bibliográficas para que se pudesse entender os conceitos, definir o objeto de estudo e formular os objetivos que nortearam a pesquisa. Gil (1987) explica que as pesquisas exploratórias permitem uma maior familiaridade com o problema em questão.

Além disso, a pesquisa também se configura como descritiva, no ato de se observar, analisar, descrever e se considerar os fatos observados durante a coleta de dados. Para Marconi e Lakatos (2003) as pesquisas descritivas possibilitam a observação dos fenômenos de maneira a dar subsídios para que se analise os dados.

Cooroborando com esse entendimento, Gil (1987) assevera que apesar de as duas formas de delineamento da pesquisa serem diferentes, podem estar presentes num mesmo estudo, no objetivo de melhor compreender o objeto estudado. Com isso, o autor caracteriza a pesquisa exploratória em dar possibilidades de descrever fatos e fenômenos que envolvem o objeto de pesquisa e a descritiva por explorar e descrever os significados obtidos na coleta de dados.

Como abordagem, optou-se por uma perspectiva qualitativa, na busca de estudar o objeto em sua complexidade, entendendo os processos dinâmicos e complexos que envolvem o problema (Diehl, 2004).

Acerca desse tipo de abordagem de pesquisa, Minayo (2014) argumenta que as pesquisas qualitativas se preocupam com o nível de precisão de elementos que não podem ser simplesmente quantificados. Essa abordagem foi escolhida por dar suporte aos significados implicados na produção de dados de acordo com o problema de pesquisa elencado.

O lócus de pesquisa escolhido para a realização da pesquisa foi uma escola municipal da cidade de Cajazeiras-PB, que fica situada na zona sul do município, pertencente a um bairro periférico e marginalizado.

A seleção da escola como espaço de realização da produção de dados se deu mediante o índice de vulnerabilidade socioeconômica da clientela atendida pela instituição. Tendo em vista que o acesso às tecnologias da informação e comunicação é bastante limitado às populações mais carentes. Além disso, a escola

sofreu bastante com os impactos negativos do ensino remoto na aprendizagem das crianças. Tais características foram importantes na escola da instituição no intuito de perceber, partir da concepção das professoras, de que maneira pacto Alfabetiza Cajazeiras corroborou com o processo de ensino-aprendizagem e alfabetização das crianças e quais as suas limitações.

Os sujeitos da pesquisa foram professoras 3 (três) professoras que atuam nas turmas dos 1° ao 3° ano do Ensino Fundamental, tendo em vista serem as únicas turmas dos anos iniciais que a escola oferece.

O critério de inclusão de escolha das docentes se deu a partir do aceite ao convite de participação da pesquisa e que estivessem atuando como professoras no decorrer do ano letivo. Os critérios de exclusão das escolhas foram professoras afastadas, readaptadas, aposentadas, da EJA e da Educação Infantil ou que não estivessem em pleno exercício docente.

Para a produção de dados foi escolhido como instrumento uma entrevista semiestruturada contendo questões de mapeamento sociodemográfico das participantes, além de 7 (sete) questões abertas. A escolha desse instrumento se deu por se tratar de um número pequeno de participantes, de modo que as entrevistas pudessem acontecer de maneira produtiva durante a coleta dos dados.

Segundo Triviños (1987), as entrevistas semiestruturadas são descritas por questionamentos em volta de uma determinada temática, orientadas por teorias e hipóteses. Com isso, as questões podem dar origem a novos questionamentos que surgem no decorrer do processo.

Para a maior precisão das informações obtidas nas entrevistas, foi utilizado um aparelho celular para gravar os diálogos com as professoras, visando apreender todas informações para posterior transcrição e análise.

A análise dos dados se deu de maneira descritiva, buscando compreender as ideias e percepções dos docentes acerca da temática estudada. Inicialmente foi montado um quadro para ilustrar informações básicas do perfil das professoras participantes do estudo. Em seguida, foi feito um intercruzamento entre as informações obtidas durante a entrevista e as considerações pessoais, à luz do aporte teórico construído ao longo dessa pesquisa, no intuito de compreender o significado dos dados coletado mediante o problema de pesquisa e os objetivos do estudo.

Todo o processo de entrevista e do tratamento das informações se deu mediante a apresentação da finalidade acadêmica da pesquisa e do livre consentimento das docentes, em que tiveram a livre escolha de aceitar ou recusar quaisquer atitudes ou questionamentos durante a entrevista sem prejuízos psicológicos.

As identidades das docentes permaneceram em sigilo quando mencionadas no tratamento dos dados, pois apoiamos as atividades com base na Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016, a qual dispõe que,

[...] a ética é uma construção humana, portanto histórica, social e cultural; Considerando que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos (RESOLUÇÃO Nº 510, 2016).

Para tanto, foi assinado previamente um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que compreende a condição de voluntárias das professoras e da ética envolvida no processo de pesquisa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como mencionado na metodologia do estudo, a amostra foi constituída por três professoras que lecionam nos anos iniciais da escola municipal escolhida como campo de pesquisa. Como caracterização, cada docente tem seu codinome fictício para menção ao longo do tratamento das informações, no fito de manter o anonimato das participantes.

A primeira professora entrevistada, denominada de Maria Clara, tem 27 anos, graduada em Pedagogia, formação concluída em 2019. Atua na educação dos anos iniciais há 3 anos, e atualmente é responsável por uma turma do 3º ano do ensino fundamental.

A segunda professora, denominada de Ana Beatriz, tem 55 anos, com experiência de 22 anos na educação dos anos iniciais. Formada em Pedagogia em 1994, e com pós-graduação em Psicopedagogia. Atualmente, leciona em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental.

Por fim, a professora Júlia, com idade de 22 anos, graduação em Pedagogia, concluída em 2023. Possui 2 anos de experiência e está cursando uma pós-graduação em Neuropsicopedagogia. Atualmente, leciona numa turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

Tentando perceber as mudanças mais significativas na aprendizagem e como o sistema educacional se organizou desde a implementação do programa Alfabetiza Cajazeiras, foi perguntado inicialmente as professoras: “quais mudanças ocorreram na gestão e organização escolar desde a implementação do Programa Alfabetiza Cajazeiras”?

A professora Ana Beatriz (2024) respondeu que o programa trouxe “uma metodologia capaz de desenvolver conteúdos e habilidades interpessoal com conteúdo teóricos e práticos do dia a dia do aluno”. Já a professora Júlia mencionou que, “o programa trouxe vários benefícios, dentre elas: conteúdos ligados ao cotidiano, bem como a preocupação com as habilidades dos estudantes para que sejam bem desenvolvidas”. Enquanto isso, Maria Clara (2024) comentou que, “correram várias mudanças, entre elas na estrutura do planejamento, pois vieram materiais estruturados com orientações pros professores e cadernos de atividades para as crianças. Até a rotina da sala de aula é pré-estabelecida em tempos e cronogramas definidos”.

Nas falas das professoras, é possível entender que existe uma visão positiva acerca da implementação do programa no município de Cajazeiras. Além disso, se observa em suas palavras menção a termos como “habilidades”, que faz ligação com o que a BNCC preconiza. A referida legislação estrutura as habilidades em torno de competências gerais, com o objetivo de preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo moderno (Brasil, 1997). Estes princípios também são mencionados pelas professoras quando dizem que as metodologias apresentadas nos materiais estruturados, dialogam com a realidade dos estudantes.

Nesse sentido, torna-se interessante que a educação das crianças dos anos iniciais esteja sendo pautada em uma estrutura que englobem o que a BNCC estabelece enquanto habilidades fundamentais para formar um indivíduo para atuar na sociedade.

Sabendo que adoção do Programa Alfabetiza Cajazeiras foi implantado de forma muito repentina e que os docentes tiveram que se adaptar diretamente no trabalho com esse material, foi perguntado às docentes: “quais foram os principais desafios enfrentados pelos docentes na adoção do programa em Cajazeiras após a pandemia?”.

A professora Maria Clara (2024) destacou que “um dos principais desafios foi a mudança da rotina em sala de aula, pois o plano já vem estruturado e temos que seguir ele”. A professora Júlia (2024) apontou outros elementos em sua fala argumentando que “nesse período pós-pandêmico, diversos desafios foram enfrentados, como a evasão escolar, que fez com que o docente se reinventar-se para atender as dificuldades com novas metodologia que já vinham prontas com esse programa”. Enquanto a professora Ana Beatriz (2024) mencionou que “uma dificuldade foi fazer com que a turma toda heterogênea acompanhasse o mesmo conteúdo que foi formatado para crianças que estavam distantes de uma realidade de distanciamento social”.

Analisando essas respostas, se percebe que a mudança na rotina em sala de aula foi um dos principais desafios, principalmente porque o plano já vem previamente estruturado. Essa observação aponta para a rigidez do programa, que muitas vezes, não considera a realidade das salas de aula. A imposição de um plano pré-estabelecido pode limitar a flexibilidade pedagógica que os docentes precisam para atender às demandas específicas de seus alunos, especialmente em um momento de adaptação como foi o pós-pandêmico.

À vista disso, o comentário da professora Beatriz faz concordância com o que foi apontado pela professora Júlia, que traz a questão da heterogeneidade das turmas. Sua observação fala sobre a dificuldade de manter todos os alunos no mesmo nível de aprendizado, uma vez que o material estruturado é uniforme, isso especialmente considerando o contexto pós-pandêmico. O distanciamento social teve impactos significativos na aprendizagem das crianças, e a adaptação de um conteúdo que não considera as diferentes realidades dos alunos pode ser um grande desafio.

Como argumenta Couto (2020), as dificuldades trazidas pelo contexto do ensino remoto levou em consideração aspectos sociais e socioeconômicos, e a escola precisa ter um olhar sensível a essas questões que impactam no desenvolvimento dos alunos. Essa realidade reforça a ideia de que um currículo deve ser adaptável e inclusivo, permitindo que os professores trabalhem com as especificidades de cada aluno, lançando mão de metodologias que achar necessárias para lidar com as situações distintas de sala de aula.

O programa Alfabetiza Cajazeiras se encontra em seu penúltimo ano de vigência, com isso foi questionado “como as docentes percebem as contribuições do programa no rendimento escolar dos alunos durante o tempo de sua de vigência”

A professora Maria Clara (2024) descreveu que percebe “algumas contribuições, na alfabetização das crianças, mas também muitos desafios em ter que seguir a rotina e o planejamento do programa, sem muito espaço pro pessoal”. A professora Ana Beatriz (2024) apontou outras contribuições “com planejamento, rotina de estudos, aproximação dos alunos, relação entre escola e alunos, potencializar o uso social do ensino e autonomia dos alunos”. Por fim, a Júlia (2024) acrescentou que “esse programa contribuiu bastante pois trabalha os conteúdos de maneira primordial, atendendo as habilidades de cada série”.

É visto que, embora Maria Clara reconheça algumas contribuições do programa, também aponta desafios, como a rigidez na rotina e planejamento, sugerindo que o formato imposto pode limitar a personalização do ensino. Enquanto as outras duas professoras destacam aspectos positivos como a importância do planejamento e da construção de relações entre alunos e professores e da adequação do programa às habilidades de cada série.

Diante disso, pode-se notar que o programa Alfabetiza Cajazeiras apresenta uma série de contribuições relevantes para o processo educativo das crianças, mas

também apresenta limitações que precisam ser superadas, como por exemplo, promover um equilíbrio entre uma estrutura de ensino eficaz e a flexibilidade necessária para atender às particularidades de cada aluno.

A flexibilização do planejamento faz com que os professores considerem as diferentes formas de aprendizagem e ritmos dos alunos, pois cada turma é heterogênea (Libâneo, 1994). Libâneo ressalta ainda que um ensino individualizado pode ser mais produtivo, pois atende às especificidades de cada estudante, favorecendo sua participação ativa no processo de aprendizagem. Portanto, a possibilidade de usufruir dos benefícios do programa, com maior flexibilidade para atender os casos que demandem uma metodologia específica, pode complementar ainda mais o nível de aprendizagem das turmas.

Buscando identificar os efeitos do programa no desempenho dos estudantes, levantou-se a seguinte questão para as entrevistadas: “quais resultados foram observados nas avaliações de desempenho dos alunos após a adoção do programa?”.

A professora Maria Clara (2024) argumentou que “houve alguns avanços na leitura e escrita dos alunos, mas também tem alguns que não tiveram evolução pois não conseguiram acompanhar a dinâmica do programa”. Ana Beatriz (2024) observou que “foram observados bons resultados, onde os alunos tiveram desempenho no desenvolvimento de habilidades, dentro dos conteúdos abordados”. Finalmente, a docente Júlia destacou que “foi perceptível a mudança para um bom desempenho”.

Diante das respostas, se percebe que há uma avaliação positiva quanto a aprendizagem das crianças em função do funcionamento do programa Alfabetiza Cajazeiras em Cajazeiras/PB. Embora, novamente foi chamada a atenção para algumas particularidades, nas quais algumas crianças não conseguem acompanhar o ritmo do programa estruturado. Isso denota a necessidade de uma abordagem mais adaptada, que atenda a especificidade e o nível de aprendizagem de cada estudante.

Essa premissa comunga com a ideia de inclusão, uma vez que Moatouan (2003) defende que incluir os estudantes não é uma premissa apenas para pessoas com deficiências, mas criar condições adequadas para o desenvolvimento integral de todos os estudantes, independentemente de suas limitações. A visão da inclusão reconhece as diferenças como ponto de partida, logo, concebe as turmas enquanto

heterogêneas e que demandam metodologias capazes de atender as diferentes realidades apresentadas pelos alunos.

Dando sequência as indagações foi perguntado as professoras "como avaliam a implementação do Programa Educar pra Valer no município de Cajazeiras no período pós-pandêmico?". As entrevistadas demonstraram satisfação com relação a sua eficácia. As entrevistadas demonstraram satisfação com relação a sua eficácia.

A professora Maria Clara (2024) avalia "de forma positiva, é um programa bom embora dos seus desafios que são muitos, mas avalio de forma positiva". Para Ana Beatriz (2024), é "um grande programa que contribui no processo de aprendizagem, observando as dificuldades e os avanços na leitura e escrita de cada aluno. Já Júlia (2024), observa que "foi de extrema importância e necessidade para o município, pois o período pós-pandêmico trouxe uma vasta demanda de conteúdo e dificuldades e o programa veio tentar somar esses fatores".

Portanto, na percepção das professoras a implementação do Programa reflete uma perspectiva otimista em relação à sua eficácia, mesmo diante dos desafios que se apresentam. As professoras sugerem que o programa não só reconhece as dificuldades enfrentadas pelos alunos no contexto pós-pandêmico, mas que também se apresentou como uma resposta eficaz a essas necessidades.

A pergunta seguinte foi "na sua opinião, quais os limites do programa no contexto de uma recomposição da aprendizagem?". A professora Maria Clara (2024) observou que "um dos limites é trabalhar apenas duas disciplinas por dias (português e matemática) e deixar de lado as outras disciplinas". A professora Ana Beatriz (2024) concordou dizendo que "apesar das ótimas iniciativas do programa, falta contemplar as demais disciplinas que não são foco principal do português e da matemática". Já a docente Júlia (2024) comentou que "o material estruturado oferece muita ajuda, muitas sugestões e direcionamento de trabalho, mas nem sempre o tempo é suficiente para lidar com tudo que é indicado, pois a demanda além do programa é alta. A secretaria ainda apresenta outros projetos e programas e isso acaba sufocando a gente".

As duas primeiras professoras expressam um ponto comum de crítica, que foi a exclusividade do foco em Português e Matemática, em detrimento de outras disciplinas. Isso aponta para um limite importante do programa, que centraliza a atenção pedagógica em áreas consideradas essenciais para a alfabetização e

letramento matemático, mas deixa de lado matérias como Ciências, História, Geografia, Artes, entre outras.

A BNCC é organizada em torno de 10 Competências Gerais, que têm como objetivo a formação plena do estudante para o exercício da cidadania. Disciplinas como Ciências, Geografia, História, Educação Física, Artes e Ensino Religioso são fundamentais para o desenvolvimento dessas competências, pois permitem que o aluno amplie sua visão de mundo e desenvolva habilidades para agir no mundo real e desenvolver uma visão crítica e humana da experiência interpessoal com a sociedade (Brasil, 2017).

Essa exclusão pode gerar uma lacuna no aprendizado integral dos alunos, que necessitam de uma formação multidisciplinar para seu desenvolvimento global. A BNCC preconiza uma educação que desenvolva competências em todas as áreas do conhecimento, e não apenas nas disciplinas de Português e Matemática. Assim, o programa poderia ser mais efetivo se adotasse uma abordagem que integrasse outras áreas do currículo, favorecendo uma educação mais equilibrada.

Outro ponto apontado nas falas das docentes foi a sobrecarga de trabalho causada pela implementação simultânea de vários projetos e programas pela Secretaria de Educação do município. Embora a docente Júlia reconheça o valor do material estruturado e as sugestões oferecidas pelo programa, aponta que o tempo disponível para cumprir todas as demandas é insuficiente. Em um contexto pós-pandêmico, em que há uma urgência de recuperar a aprendizagem perdida, a demanda se torna exaustiva frente à tantas responsabilidades, levando a um desgaste dos docentes.

Por fim, a última indagação diz respeito a opinião das professoras quanto às melhorias apontadas para o programa. Assim foi perguntado: “o que poderia apontar de melhorias no programa para contemplar a aprendizagem de forma mais integral?”.

A professora Maria Clara respondeu que deveria “deixar o professor um pouco mais livre para planejar a sua rotina e o seu dia a dia em sala de aula com flexibilidade e poder trabalhar as demais disciplinas com ênfase”. A professora Júlia (2024) enfatizou que poderia “desenvolver práticas educativas inovadoras e inclusivas baseadas em projetos, experimentos e grupos interativos. Bem como atividades que aconteçam em diferentes espaços da escola ou do território”. E a professora Ana Beatriz (2024) foi mais afundo em suas falas ao mencionando a

necessidade de “otimizar o espaço físico, criar uma cultura de respeito e empatia, explorar o potencial pedagógico da tecnologia, ter uma gestão escolar direcionada por todos, qualificação de uma equipe profissional e utilizar metodologias ativas de aprendizagem”.

Tendo em vista o que as professoras apontaram enquanto melhorias para o programa Educar Para Valer, é possível notar que as professoras sentem falta de liberdade no seu fazer docente. Durante suas falas foi destacado o valor do programa enquanto um ótimo material pedagógico e que foi eficiente no período pandêmico. Contudo, em meio às perguntas, nota-se que algumas lacunas são enfrentadas desde sua implementação. Como por exemplo, a ênfase total nas áreas de Português e Matemática, que foi apontada como limitação do programa, a liberdade em explorar as demais disciplinas, bem como a necessidade de autonomia das docentes para planejar atividades com ênfase nos interesses específicos dos estudantes, o que não seria possível com o material estruturado e previamente definido pelo programa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no município de Cajazeiras-PB tem seguido ao longo do tempo, as orientações do MEC, do Plano Estadual de Ensino e as diretrizes do Conselho Municipal de Educação. Mais recentemente a SME estava se familiarizando com a BNCC, utilizando-a como base para a elaboração dos planos de ensino e de aula. No início de 2020, com o advento da pandemia global e o consequente distanciamento social, o ensino remoto foi adotado como medida emergencial para garantir a continuidade das atividades educacionais. Os professores do município adaptaram suas metodologias para integrar as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Ao final de 2021, as escolas de Cajazeiras retomaram as atividades presenciais de forma híbrida e, em 2022, voltaram ao modelo presencial, ainda adotando algumas medidas de precaução para conter a disseminação do vírus. Diante da necessidade urgente de recompor as aprendizagens impactadas pelo ensino remoto, especialmente considerando as diferentes realidades dos estudantes, o SME firmou uma parceria com o programa Educar Para Valer, implementando o projeto "Alfabetiza Cajazeiras", com o intuito de fortalecer as estratégias educativas voltadas para a alfabetização e o desenvolvimento das crianças, para mitigar os efeitos da pandemia na aprendizagem.

Neste sentido, o estudo procurou analisar o programa Alfabetiza Cajazeiras enquanto plano de recuperação de aprendizagem pós-pandemia, destacando as estratégias adotadas pela SME de Cajazeiras/PB para apoiar os professores durante o ensino remoto, bem como as contribuições e as limitações da adesão ao programa "Alfabetiza Cajazeiras" após o retorno às aulas presenciais.

Fazendo uma avaliação do programa no contexto da pós-pandemia, verificou-se que as professoras entrevistadas percebem contribuições positivas do programa no processo de alfabetização e recomposição da aprendizagem desde o retorno às aulas presenciais, especialmente nos componentes curriculares de Português e Matemática. Contudo, também apontaram algumas limitações, como a rigidez do planejamento pré-estruturado presente no material disponibilizado, levando também a exclusão das outras disciplinas complementares.

Também foram mencionadas dificuldades na adaptação dos conteúdos às realidades heterogêneas das turmas, uma vez que o material estruturado é feito por nível/seriação de ensino e não reconhece muitas especificidades dos níveis de aprendizagem dos estudantes.

De acordo com os dados obtidos, destaca-se que o programa trouxe avanços no desenvolvimento de habilidades essenciais para alfabetização, como leitura e escrita, e potencializou a interação entre professores e alunos no contexto de reaproximação das aulas presenciais após a pandemia. No entanto, o foco restrito a apenas duas disciplinas e a imposição de uma metodologia inflexível, somado às diversas demandas, como programas e projetos adjacentes ao Alfabetiza Cajazeiras, foram criticados pelos sujeitos da pesquisa, pois dificulta a personalização do ensino, que é um elemento crucial no contexto de recuperação da aprendizagem pós-pandemia, tendo em vista a ampliação dos problemas sociais durante o ensino remoto, que se refletem em turmas demasiadamente heterogêneas no contexto de ensino presencial.

O estudo sugere que, embora o programa "Alfabetiza Cajazeiras" tenha sido eficaz em muitos aspectos, há necessidade de ajustes que permitam maior autonomia docente, e que possa contemplar todas as áreas do conhecimento previstas na BNCC, além de promover uma abordagem mais inclusiva, abrangendo todas as realidades presentes nas turmas.

Cabe mencionar como limitação da pesquisa, a ausência de dados observacionais diretos em sala de aula, o que poderia fornecer uma visão ainda mais aprofundada das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados pelas docentes. Mas, deve-se mencionar que não houve tempo hábil para a realização desse tipo de coleta de informações.

De qualquer forma, o estudo oferece contribuições importantes para compreensão do programa analisado, ao expor as perspectivas das professoras sobre os impactos positivos na aprendizagem, destacando ainda suas limitações, no sentido de fornecer subsídios para melhorias futuras na política educacional do município. Portanto, As vozes das professoras, que estão na linha de frente com o trabalho pedagógico guiado pelo "Alfabetiza Cajazeiras", foram essenciais para entender essa dinâmica, por isso devem ser continuamente ouvidas e valorizadas nos processos de implementação e avaliação de programas educacionais.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Heloisa Paes de Barros; HESSEL, Ana Maria Di Grado. Da angústia à felicidade: caminhos tecnológicos de professores na pandemia. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 5, n. 4, p. 24-50, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BEM COMUM. Apresentação Sintética. 2021b. p. 01-13.
- ASSOCIAÇÃO BEM COMUM. Plano de Ação Escolar. 2021c. p. 03-22.
- ASSOCIAÇÃO BEM COMUM. Carta Convite. 2021a. p. 01-06.
- BEM COMUM. Disponível em:< <https://abemcomum.org/programa-educar-para-valer/>>. Acesso em: 19 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.
- COUTO, Edvaldo Souza et al. FIQUEEMCASA: educação na pandemia da COVID-19. **Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.
- DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. **fólio-Revista de Letras**, v. 13, n. 1, p. 323-344, 2021.
- Fundação Lemann - A Fundação. Fundação Lemman. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/institucional/quem-somos>>. Acesso em: 18 ago. 2024.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria e método e criatividade**. Petrópolis, Editora Vozes, n 21, 2002.
- SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. **Novos estudos CEBRAP**, p. 101-117, 2005.

SOUZA, Dayse Pereira Barbosa; LEMGRUBER, Márcio Silveira. O papel das tecnologias na bncc e nos itinerários formativos. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020- (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. 2020.

SOUZA, Alisson Avelino Batista de. **Programa Alfabetiza Cajazeiras e Planejamento: impactos na ação docente**. Cajazeiras, PB, 2023. 74 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, Karine. Inclusão digital nas escolas públicas: uma questão social. **Revista Brasileira de Tecnologia Educacional. Ano XXXIV Nº**, v. 170, n. 171, p. 47-54, 2022.

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras/PB, realizo uma pesquisa intitulada: OS DESAFIOS EDUCACIONAIS EM CAJAZEIRAS/PB: UMA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA “ALFABETIZA CAJAZEIRAS” NO PÓS-PANDEMIA, sob a organização da pesquisadora Andressa Barros Cerqueira, estudante da UFCG, cujo objetivo principal é: compreender como os professores dos anos iniciais da cidade de Cajazeiras/PB avaliam o programa Alfabetiza Cajazeiras como plano de recuperação de aprendizagem pós pandemia. Sua participação envolve a realização de uma entrevista semiestruturada com sete (07) questões abertas. Gostaríamos de enfatizar que sua participação, nesse estudo, é voluntária e não envolve qualquer desconforto com relação à pesquisa.

Na publicação dos resultados, desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com o Professor Orientador José Amiraldo Alves da Silva, e-mail: amiralves_2@hotmail.com e a Pesquisadora Andressa Barros Cerqueira, e-mail: andressab768@gmail.com.

Assinatura da estudante pesquisadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa

_____, ____/____, de 2023.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Escolaridade: () Ensino Médio () Magistério () Graduação

() Pós-Graduação

Graduação em:

Ano que concluiu:

Pós-Graduação

em: _____

Total de turmas:

Tempo de serviço na Educação dos Anos Iniciais:

2 - PERGUNTAS:

1. Quais mudanças ocorreram na gestão e organização escolar desde a implementação do Programa Alfabetiza Cajazeiras?
2. Quais os principais desafios enfrentados pelos docentes na adoção do programa em Cajazeiras após a pandemia?
3. Como você percebe as contribuições do programa no rendimento escolar dos alunos durante o tempo de sua vigência?
4. Quais resultados foram observados nas avaliações de desempenho dos alunos após a adoção do programa?

5. Como você avalia a implementação do Programa Educar pra Valer no município de Cajazeiras no período pós pandêmico?
6. Na sua opinião, quais os limites do programa no contexto de uma recomposição da aprendizagem?
7. O que poderia apontar de melhorias no programa para contemplar a aprendizagem de forma mais integral?